
Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: **16 de Julho de 2020** (quinta-feira)
Horário: **10h às 12h (online)**

Participantes | Poder Público:

- Dalva Vieira – CET
- Diego Xavier Leite – SMT
- Eduardo Macabelli – CET
- Evely Trevisan Lacerda – CET
- Fernando Caires – SMT
- Jéssica Cristina de Souza – SMSUB
- José Eduardo Canhadas – CET
- José Renato Melhem – SMT
- Lilian Sponda – SMSUB
- Luan Ferraz Chaves – SMT
- Luiza Gomide – CET
- Maria Teresa Diniz - SMT
- Nancy Schneider – CET
- Paulo Leite – SMT
- Rosa Oliveira – CET
- Rosemeiry Leite – CET
- Vanessa Pessoa – SMT
- Grasieli Souza - SMT
- Juliana Cruz - SPTrans

Participantes | Integrantes da CTMP, Usuários Temáticos e Regionais:

- Ana Carolina Nunes – Mobilidade a Pé
- Élio J. B Camargo – integrante da CTMP
- Gilberto de Carvalho – integrante da CTMP
- Luciana Trindade – Regional Centro
- Mauro Calliari – Mobilidade a Pé
- Meli Malatesta – Idosos e integrante da CTMP
- Sandra Ramalho – Pessoas com Deficiência

Observadores:

- Mity

Maria Teresa – abriu a reunião e enquanto os participantes entravam informou sobre a funcionalidade do “chat” e da “mãozinha”. É viável a utilização do “chat” e/ou “mãozinha” se optarmos pela a versão Web do Teams. Sugeriu que fosse feito um teste e que, quando da abertura do link da reunião, se optasse pela versão web e não aplicativo. Há algo relacionado com o software e/ou Windows, sendo que algumas versões não habilitam a funcionalidade do “chat” ou “mãozinha”. Com os aparelhos Androide a mesma coisa. Na Apple não funcionou a “mãozinha”, apenas o “chat”. Podemos começar (chamou pela Ana Carolina; porém a mesma estava com problemas na habilitação do microfone).

Gilberto – houve alguma confusão e foram criadas duas salas. Eu e o Sr. Élio estávamos numa outra sala. Foram enviados dois links.

Evely – o que pode ter acontecido é vocês terem entrado na sala da reunião ordinária do CMTT prevista para o dia 21.07.2020. A Rosa enviou antecipadamente os dois links (CTMP e Ordinária). Vamos verificar.

Rosa – sim, é isto que a Evely falou.

Maria Teresa – Gilberto, você poderia fazer a coordenação enquanto a Ana Carolina não consegue habilitar o microfone?

Gilberto – Sim.

Maria Teresa - Podemos começar? Bom, vamos então convidar a Jéssica para fazer sua apresentação.

Jéssica (SMSUB) – fez a apresentação sobre a **Requalificação de Calçadas SMSUB – Panorama Geral PEC, Julho-2020**. Esclareceu no início da apresentação que o Programa Emergencial de Calçadas - PEC, de maneira geral, é muito extenso e o que o estudo da Ata feito por SP-Urbanismo, contempla o que foi denominado como fases 1, 2 e 3 (áreas onde há uma maior circulação de pedestres). Pontuou também que na fase 3 poderão chegar a um equilíbrio em relação ao que foi executado por algumas Subprefeituras, com o que já foi feito em outras. Onde a requalificação é menor se dá também por não atender aos critérios da Ata. As calçadas caracterizadas como de maior complexidade ficarão para uma nova Ata, que virá como contratação de Obras. Neste momento, a Ata é para serviços, não se fazendo necessária a apresentação de projetos. Sobre o e-mail recebido em relação às “fissuras”, esclareceu que nenhuma das obras que já foram executadas possui o “termo de recebimento” (provisório ou definitivo), visando justamente o reparo que as empresas deverão fazer nos trechos onde existem fissuras e onde a acessibilidade não atende aos critérios especificados. Tudo está em processo documental para a cobrança às empresas. Todos os serviços possuem garantia, mas a ideia é que os reparos sejam realizados na sequência em que as obras forem terminando para que quando da entrega do termo de recebimento definitivo, a

obra esteja de acordo com o que foi contratado. **Obs.:** apresentação será disponibilizada e integra esta ata.

Élio – estivemos verificando antes da pandemia a calçada da rua Butantã, Subprefeitura de Pinheiros. Na ocasião alertamos para o fato de que as águas pluviais das residências fossem canalizadas por baixo das calçadas, para que não corressem por cima. Gostaríamos de saber se esta observação foi feita às outras Subprefeituras.

Jéssica – sobre a reclamação da Subprefeitura de Pinheiros, meu chefe falou com a empresa esta semana, pois alguns reparos serão realizados na rua Butantã. Creio que esses reparos englobam a questão da água pluvial e isto entrará no termo de garantia a que temos direito. Não tivemos o mesmo tipo de reclamação de outras Subprefeituras. No momento estamos com uma quantidade maior de fiscais para podermos verificar essas falhas. A orientação foi passada para as empresas, mas havia uma defasagem na fiscalização à época. As correções serão realizadas sem ônus aos cofres públicos. Está em termo quando as empresas assinam os contratos.

José Renato – parabenizou a apresentação, se apresentou e perguntou se o que está em azul como “em análise” já era uma seleção dentro do PEC do que está adequado a Ata ou se foi feita uma seleção, dentro das que serão executadas (em análise)? Sobre a execução, questionou se foi escolhido algum critério para diferenciar as faixas. Pelo que vimos, a escolha de separar as faixas por textura nem sempre funciona. Não há diferenciação entre faixa livre, faixa de serviço e faixa de acesso. O que tem auxiliado é o piso direcional. Se dispôs a ajudar na definição de um outro critério: talvez junta de dilatação, modulação, algo que possa ser identificado visualmente.

Jéssica - sobre sua pergunta, o que consta em mapa são os critérios da Ata. Dentre as que estão em azul o Gabinete fará uma seleção juntamente com os Subprefeitos, do que será executado. Passou a palavra para a Lilian para que fosse respondido o comentário sobre a execução das faixas.

Lilian – as primeiras calçadas fizemos com a diferenciação de faixa livre e serviço de acesso. Ficaram horríveis e optamos por não continuar dessa forma. Como temos o piso direcional no eixo da faixa livre, fizemos tudo no concreto, no bambolê e tudo mais, com o corte na faixa de serviço para a faixa livre e da faixa livre para a faixa de acesso. No início, a nossa intenção era fazer a faixa de serviço toda em concregrama, mas não conseguimos aprovação aqui na SMSUB.

José Renato - essa que está em execução acredito que seguirá esse padrão, mas talvez numa próxima fase pudéssemos pensar em um critério que diferencie, que seja fácil na execução e que dê um visual interessante.

Lilian – esta Ata vence em outubro e não temos intenção de renovar. Faremos uma nova Ata e poderemos conversar sobre como fazer essa diferenciação.

Sandra Ramalhão - observou que sempre os mesmos locais são prestigiados e várias regiões ficam desguarnecidas. As ciclovias são medidas em Km e fazem parte do sistema viário. Porque, ao invés de m2 não utilizar o mesmo critério para as calçadas? Perguntou se a apresentação seria disponibilizada para que pudessem acompanhar e cobrar. Considerou pouco o que foi implantado em relação ao prometido e perguntou se o piso era antiderrapante.

Jéssica - a medida é feita em m2 porque a Ata foi construída dessa forma, pois há calçadas grandes e outras pequenas (largura). O levantamento da extensão dos Km está sendo feito com as empresas e será contabilizada tanto a extensão quanto a área. Quanto às áreas esquecidas é também uma questão que insistimos constantemente (áreas mais periféricas, extremo leste e sul, por exemplo). São áreas afastadas da região central e que necessitam muito mais das políticas de mobilidade e melhorias. Esta Ata nos limita em relação a alguns critérios e nas regiões periféricas existem excepcionalidades que acabam não sendo contempladas.

Sandra – complementando, a avenida Sapopemba é realmente grande, mas estou na Subprefeitura da Mooca e não vi nada executado. Houve um recapeamento de via que ficou com um degrau para fazermos a travessia enquanto as calçadas continuam iguais.

Jéssica – na avenida Sapopemba há um trecho que entrará em execução; há também outro trecho (Subprefeitura de Aricanduva), que será requalificado. Uma boa extensão da avenida Sapopemba deverá entrar em execução agora. Depois posso verificar se na Subprefeitura da Mooca há algo previsto para a Sapopemba. O tipo de piso adotado são placas anti-derrapantes.

Maria Teresa – tendo em vista que as Secretarias têm trabalhado juntas em diversas metas, sugeriu que através da CTMP poderia ser estabelecido um canal de comunicação para realizar algumas atualizações em relação ao andamento das obras. Poderiam se organizar para passar todas as informações para a CTMP. Podemos conversar depois. Ficará mais fácil articular a comunicação da CTMP com a PMSP.

Sandra Ramalhão (falando pela **Ana Carolina**) – qual o critério para as escolhas da fase 3?

Gilberto – como não estamos tendo acesso aos dados, através do Cidade a Pé fizemos um pedido à Lei de Acesso à Informação. Recebemos tabelas em PDF. Porém, considerou que as informações deveriam ficar disponíveis ao público ou pelo menos aos Conselheiros para que pudessem acompanhar o que está sendo feito. Dos dados recebidos várias calçadas foram dadas como terminadas, mas não estão codificadas as áreas. Esteve na **Diogo de Farias** (aparece como terminada) e foi constatado que há vários pontos com problemas de acesso aos pedestres e imóveis. Há também fissuras (juntas de dilatação com pouca profundidade). Isto está ocorrendo próximo às estruturas de saídas de água pluvial dos imóveis, onde a tubulação está passando muito na superfície. Seria importante que os ajustes fossem feitos no momento em que a obra

está sendo realizada. Por isto vemos fissuras grandes em pisos recém-entregues. Outro problema (Vila Mariana) é que a superfície está muito lisa. Finalizando, é muito importante que as informações se tornem públicas para que possamos acompanhar quantidade e qualidade das calçadas com vistorias nos locais. Considerou a possibilidade de existir um canal exclusivo para reclamações/sugestões referente ao PEC.

Jéssica - com relação aos dados/planilhas, são enviadas ao Luan de forma aberta (Excel); não sei quem repassou em PDF. Com relação aos mapas, recentemente houve uma reclamação para que fossem incluídos no GEOSAMPA. Não são incluídos por ATOS e sim pela equipe da PRODAM. Nós estamos atualizando o que temos em DWG para que seja disponibilizado à PRODAM atualizado. Com relação às fissuras, todos os problemas estão sendo apurados pela nova fiscalização para que nas obras que estão iniciando isto não ocorra. O que já foi realizado deverá ser refeito atendendo o Termo de Garantia.

Gilberto – ressaltou que a disponibilização dos dados poderia ser feita para visualização pelo menos aos Membros do CMTT no Google Docs, p.ex. Desta forma poderiam fazer um acompanhamento em tempo real de todas as atualizações que são feitas.

Maria Teresa – podemos depois conversar com a Jéssica e a Lilian para verificarmos como podemos contribuir nesta questão. Na CTB os dados foram disponibilizados para acompanhamento e foi muito produtivo pois aliviaram, inclusive, os pedidos constantes e individualizados de informações. Vamos propor uma comunicação mais rápida. Vocês são fiscais adicionais e capacitados que poderão nos auxiliar a corrigir os problemas antes que cheguem à etapa final.

Luciana – reforçando a fala da Sandra, de novo vemos a PMSP atendendo bairros onde alguns trabalhos já vinham sendo realizados (Lapa, Vila Mariana, Pinheiros, etc.). Minha pergunta é: quais ações serão adotadas em São Matheus, tendo em vista a existência de ruas não asfaltadas? A pergunta da **Ana Carolina** é: quais os critérios de escolha das áreas da Fase 3? Finalizando, quanto, de 1 milhão de m2 de calçadas serão requalificados até dezembro tendo em vista que já estamos em julho?

Jéssica – a respeito do prazo, as que estão em execução neste momento (617.000 metros) o prazo de conclusão é outubro. Juntando o já executado, somam pouco mais de 830.000 metros. A ideia do Secretário e Subprefeitos é que até dezembro atinjamos a meta de 1 milhão e meio.

Luciana, complementando, pela apresentação penso que em nenhum momento as informações sobre calçadas do portal 156 foram consultadas. Como a planilha de vocês é alimentada?

Jéssica – no estudo realizado pela SPUrbanismo, no qual nos baseamos, foram considerados como prioridade 1 os pedidos do 156. Em relação a São Matheus, sobre

asfalto não temos conhecimento; em relação às calçadas houve aproximadamente uma área de 56.000 m² (requalificados e em requalificação), englobando a Matheus Bei e Ragueb Chofi e alguns outros trechos. Quanto aos critérios sobre que será executado neste momento, dentro dos que constam na Ata, são os locais com maior fluxo de pedestres e mobilidade. Quem poderia trazer maiores esclarecimentos seria o nosso Secretário.

Luciana – a Matheus Bei foi toda requalificada na gestão Dória.

Maria Teresa - sugiro recebermos a planilha e com a ajuda de vocês podemos marcar uma reunião com a Subprefeitura ou enviar um comunicado com a análise do grupo para ver esta questão.

Mauro Calliari - parabenizou a condução da reunião. Complementando o que a Sandra falou, temos duas grandes métricas, mas apresentar em m² não nos ajuda. Gostaria de sugerir que nas próximas apresentações nos fosse informado em Km, ainda que seja pequena a quilometragem. Daí poderemos ter uma noção do % em relação ao total da extensão. A segunda questão é em relação à verba destinada. O Prefeito anunciou no ano passado R\$400 milhões para o PEC (200-2019 e 200-2020). Quanto foi gasto até o momento e quanto sobrou? Mudando a gestão, qual a chance desta verba permanecer?

Jéssica - já havia ressaltado com a Sandra que esta quilometragem está sendo levantada com as empresas para que nas próximas reuniões possamos apresentar não só em m², mas também em extensão (Km). Com relação aos recursos, até o momento utilizamos R\$131 milhões. Dos R\$400 milhões anunciados, R\$200 milhões foram contingenciados (ações pandemia). Temos cerca de 30 a 35 milhões disponíveis para a fase 3 que está em análise. Não temos informação sobre a fonte que repassará esta diferença de recurso para compor os R\$200 milhões. Grande parte veio do FUNDURB e agora temos um montante de FMD.

Gilberto – poderia repetir quanto foi contingenciado?

Jéssica - cerca de R\$200 milhões.

Mauro Calliari – acho que é a primeira vez que sabemos que sumiram R\$200 milhões.

Maria Teresa – não sumiram. Contingenciado significa que não está disponível para executar, mas continua previsto no orçamento.

Mauro Calliari – vou rephrasear. A apresentação deveria começar com: tínhamos R\$400 milhões, R\$200 foram contingenciados. É importante ficar claro se esses R\$200 vão embora ou irão para a próxima gestão. Provavelmente sumirá, pois a pandemia não vai acabar. Dos 200 que sobraram, 131 foram utilizados, há mais 30 milhões que serão gastos agora na fase 3 e, portanto, temos mais 39 milhões que deverão aparecer, mas

ainda não há uma fonte. Nós estamos lutando aqui por migalhas. Há planos ciclovitários, rodoviários, de saúde, etc. Sugiro batermos na seguinte tecla: por que contingenciar 200 milhões de reais num meio de transporte que está auxiliando as pessoas a saírem do transporte público? Quanto melhores as calçadas, mais se garantirá que as pessoas mantenham o distanciamento social. Penso que não devemos nos conformar. Devemos sair com uma posição de que a CTMP está sugerindo que esses R\$200 milhões retornem à sua origem. Que sejam gastos emergencialmente, sobretudo nas áreas de grande aglomeração.

Maria Teresa – apenas uma observação: não domino o orçamento desse programa porque não o controlamos na SMT e a Jéssica e Lilian poderão explicar melhor que eu. Uma explicação de ordem geral em relação a isto é que a PMSP está monitorando todos os gastos adicionais não previstos no orçamento deste ano e que foram necessários para ações da pandemia (apoio às famílias mais vulneráveis, hospitais, subsídio do transporte, etc). É muito comum que em momentos de crise e outras situações mais corriqueiras que a PMSP contingencie seu orçamento. Quando se tem um plano para gastar o dinheiro mês a mês e não se gasta da forma programada, eles (Secretaria da Fazenda) contingenciam; à medida que houver um desempenho melhor de execução do orçamento previsto, eles descongelam e deixa de ser contingenciado. Não significa que o dinheiro não está disponível este ano. Como a PMSP está remanejamento seu orçamento para cobrir alguns buracos que surgem em função da pandemia, se esse contrato não está gastando o dinheiro mês a mês o recurso é disponibilizado para outros contratos e se no próximo mês o desempenho for alcançado o dinheiro é liberado. Em relação se o dinheiro estará ou não disponível o ano que vem, depende da fonte do recurso. Há duas formas: quando o dinheiro é vinculado a uma fonte específica, algum programa, ele continua para o ano que vem. Se é um recurso do Tesouro (dotações de recursos municipais), deverá ser solicitado novamente no orçamento do ano que vem. Neste caso, quando a Câmara for votar, terá que avaliar o que a PMSP pediu em cada dotação orçamentária. Portanto, poderá sofrer alterações do que for aprovado na Câmara.

Mauro Calliari – bom esclarecimento. Especificamente nesse caso, precisamos ter esta informação, pois como é um PEC é possível que mude de gestão. Há uma coisa que você falou que nos remete a pensar: como é que não conseguimos gastar o recurso em uma velocidade que pudessem ser utilizados não só os R\$130, mas os R\$400 como um todo. Vamos tentar sair da reunião de hoje sabendo se esse dinheiro continuará existindo, se não gastarmos e como a gente pode gastá-lo mais rápido. Sugiro que nos posicionemos com a seguinte frase: o dinheiro investido e reservado poderia estar sendo gasto mais rapidamente até como uma medida emergencial para a pandemia.

Jéssica - esclarecendo, os R\$200 milhões são de uma conta vinculada e esta diferença que falamos (39 milhões), está garantida para o próximo exercício. Os outros 200 milhões viriam do Tesouro e, portanto, sem vinculação.

Mauro Calliari - então há uma boa chance que não gastemos. Temos 6 meses e talvez poderiam ser gastos com obras emergenciais para ampliação de calçadas.

Jéssica - é um bom apontamento e, de fato, são questões que não dependem apenas do corpo técnico que está trabalhando para que essas obras entrem em execução. A

intenção é que de fato façamos uma execução maior. Neste momento, os R\$200 milhões que foram contingenciados não entrarão.

Mauro Calliari – então perdemos esses R\$200 milhões. Acho que precisamos encontrar um jeito de utilizá-los, pois é importante para a cidade.

Luiza – agradeceu a apresentação da Jéssica. A minha questão vai direto para a fase 3. Gostaria de saber se há possibilidade de apresentarmos novos projetos para serem incluídos na fase 3.

Luan – temos condições. Para a fase 3, na Mooca, temos 30 e poucos croquis para serem implantados agora junto com a SMSUB. Já há croquis que eu havia pedido para a fase 3 e ainda dá tempo sim.

Jéssica – grata pela resposta. Ia solicitar que você fosse consultado, pois está tratando diretamente com a Gabriela, que tem feito a implantação tanto na fase 2 como posteriormente na fase 3.

Rose – complementando a fala da Luiza, a minha preocupação também é com a fase 3 pois vi na apresentação da Jéssica que há algumas regiões que temos coisas a contribuir. Foi comentado que a fase 3 termina em outubro se entendi corretamente. Acertaremos com o Luan nossa contribuição; principalmente na Cidade Tiradentes pois é um local onde temos um levantamento bem adiantado e é também um local bastante afetado pela pandemia.

Luan – na Cidade Tiradentes (fase 3), avenida dos Têxteis x Metalúrgicos, estão sendo enviados para a empreiteira.

Maria Teresa - havia comentado anteriormente sobre a integração SMT, CET, SMSUB e SPTrans. Estamos num esforço grande de articulação e a partir desta semana o Luan e outros três funcionários estarão fisicamente na SMSUB justamente para articular todas essas ações de ciclovias e pedestres: projetos de segurança viária (áreas calmas, rotas escolares seguras, faixas de pedestres, travessias elevadas, etc). Assim que nos organizarmos melhor disponibilizaremos o material para vocês.

Rose – fiquei com uma dúvida na fala do Luan: a fase 3 não vai até outubro ou entendi equivocadamente?

Jéssica – esclarecendo, a fase 2 é que vai até outubro e está iniciando agora; a fase 3 iniciará posteriormente e vai até dezembro. Os croquis da Cidade Tiradentes já estão com a empresa porque pertencem a fase 2 que inicia agora.

Gilberto – reforçando 2 pontos: a) as críticas são feitas para que vocês consigam realizar mais ações; não é uma crítica direta ao corpo técnico e, sim, à gestão. b) a outra questão é que não se trata de não ter equipes e projetos, mas sim, como com outros projetos, o PEC só acontece no último ano de gestão. Asfalto iniciou nos primeiros meses e foi rápido, mas o PEC ficou para o último e então, naturalmente, os 400 milhões que foram reservados desde o início do governo não serão utilizados para os projetos de mobilidade.

Maria Teresa – agradecemos o apoio. A complexidade de um trabalho desses como o programa de calçadas que as equipes estão tocando não é brincadeira. Sem nenhuma defesa ao programa de asfalto, é muito mais fácil, pois temos as ruas liberadas e o

escopo é bem menor. Tanto os projetos como a execução de calçadas exigem muito mais. Realmente é necessário que ganhem mais apoio e força.

Jéssica - gostaria de agradecer, infelizmente, como disse preciso sair agora. O que havíamos conversado a respeito de termos um canal onde as informações fiquem disponíveis, estamos por aqui. À medida que as planilhas vão sendo atualizadas estaremos disponibilizando para serem divulgadas no canal escolhido por vocês para que todos possam acompanhar.

Luciana – teremos acesso a apresentação?

Maria Teresa – entendi que sim. Enviaremos para vocês.

Luan – apresentou os dados sobre **acidentes com vítimas fatais de 2020 (INFOSIGA)**; ações do **Plano de Segurança Viária** e outras ações voltadas à **Segurança Viária**.

Obs.: apresentação será disponibilizada e integra esta ata.

Maria Teresa - obrigada Luan. Gostaria de comentar sobre o grande número de projetos que as equipes estão desenvolvendo. Às vezes não conseguimos deslocar essas equipes para elaboração de projetos de intervenções temporárias. São escolhas difíceis, pois incorreriam em arriscar a não implantação de projetos definitivos.

Mauro Calliari – parabenizou a apresentação do Luan. Gostaria apenas de saber qual a razão para não termos tido uma queda maior no número de mortos de pedestres? NY comemorou 2 meses sem nenhum atropelamento em função da pandemia. Qual a sua opinião?

Luan – penso que a queda está bastante proporcional com a queda da atividade. NY fechou tudo e praticamente ficaram um mês sem ninguém circulando. Aqui ficamos sem pessoas na rua durante 3 dias. Tivemos períodos de 50, 70 e 60%. Não tivemos aqui o mesmo nível de redução. Carros voando pela cidade pode ter sido um fator pelo qual não tivemos uma queda mais expressiva. À noite, o número de mortes fatais é maior quando comparados com os horários de pico. Nos horários de pico temos mais acidentes não fatais. Agora, nos horários de pico, não temos o mesmo congestionamento; partindo da hipótese de que o aumento da velocidade é um fator que gera aumento de atropelamentos fatais, no horário de pico teríamos tido aumentos específicos de mortes por atropelamentos fatais. Porém, não houve esse aumento. Tudo é hipótese, pois não temos os dados sobre qual era a velocidade nos momentos dos atropelamentos. No caso dos motociclistas, muito provavelmente tivemos um aumento do uso da motocicleta, daí aumento da velocidade e aumento no número de mortos.

Élio – apenas uma correção: nossas reuniões são de 2hs e não 1:30.

Maria Teresa – peço desculpas, mas o convite veio com essa duração; ajustaremos isto. Sobre as ações de mobilidade, na PMSP fizemos algumas oficinas em parceria com o Instituto Cordial. Tentamos debater os aspectos da contaminação e que tipos de dados conseguiríamos obter especificamente para atuação em relação ao pedestre e ciclistas para execução de intervenções temporárias, que auxiliassem a reduzir o risco de contágio. Também outros assuntos relacionados ao transporte público. Compartilharei os resultados desta oficina que foram mais qualitativos (oficina pequena). Começaremos a pensar em ações com parcerias, por exemplo, com a associação comercial ou com a Câmara de Mobilidade ou outras entidades. Vocês são

parceiros e gostaria também de agradecer a contribuição (Consulta Pública) em relação ao Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias. Vocês serão convidados a pensar conosco em ações para alargamento de calçadas de forma temporária. Entendemos que não temos às vezes elementos do ponto de vista de evidências que possam orientar essas ações. A Luiza e José Renato me auxiliarão nesta articulação junto com vocês para pensarmos em um piloto para implementação num tempo mais curto. Não precisamos esperar a próxima Câmara Temática; podemos marcar uma reunião específica com os interessados.

Gilberto – ressaltando sua última fala, ao contrário de outros grandes centros que começaram pelos pedestres e ciclistas, não tivemos nenhuma ação e precisamos tirar esse atraso.

Maria Teresa – vamos marcar rápido; para a semana que vem. Vamos partir para o encerramento. Gilberto gostaria de encerrar pela sociedade civil?

Gilberto – apenas reiterar a urgência nas ações tendo em vista a mudança de cenário com as previsões de reabertura. Teremos uma mudança significativa na movimentação da cidade.

Maria Teresa – agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.